

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



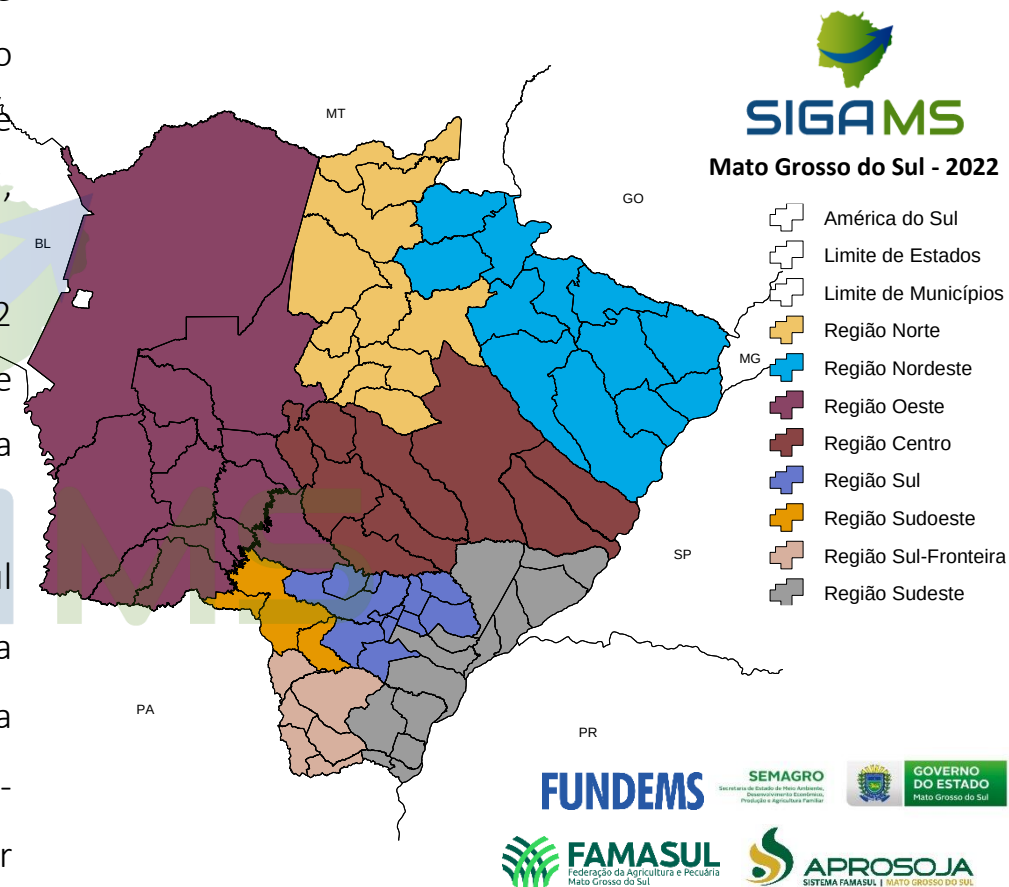
Na última semana do mês de julho deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa de área para o milho 2ª safra 2021/2022 é de 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, durante a última semana, Mato Grosso do Sul foi marcado por grandes amplitudes térmicas (diferença entre a temperatura máxima e mínima) e baixa umidade relativa do ar. Na maior parte do estado, as temperaturas máximas ficaram acima de 32-33°C e os índices de umidade relativa do ar entre 20-30% na maior parte dos municípios. Três Lagoas, no dia 28/07, registrou umidade relativa do ar de 15%, valor muito abaixo do ideal.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

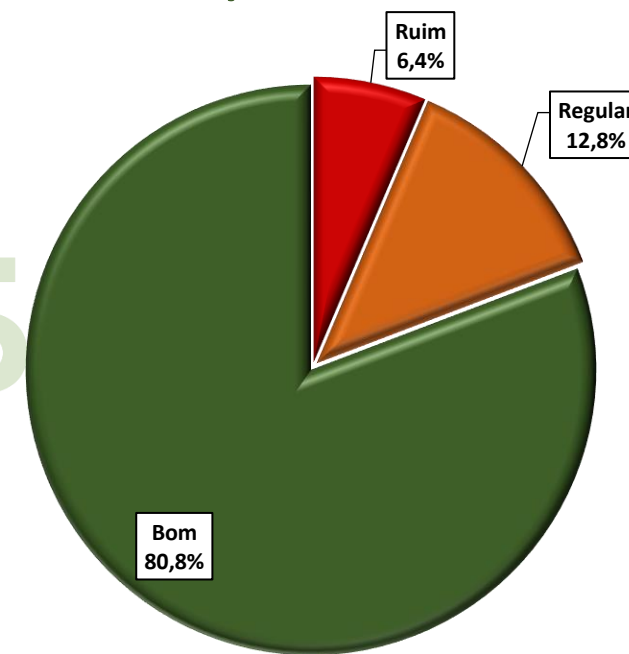
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

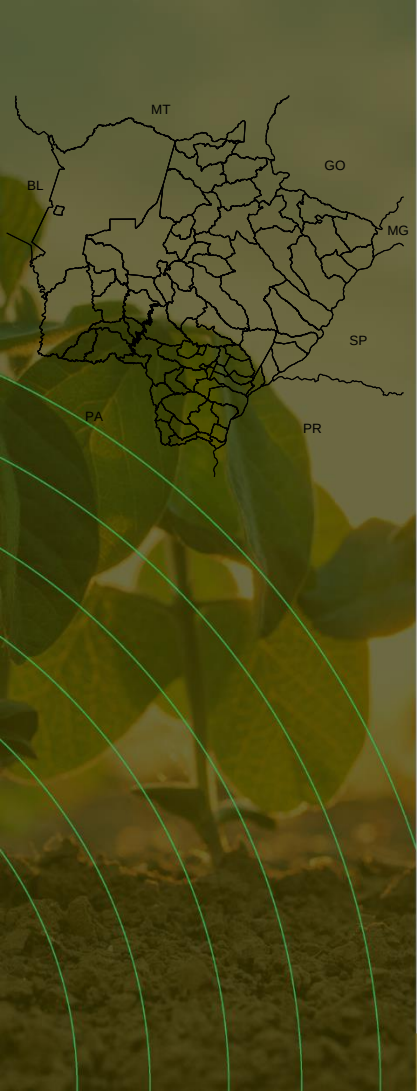
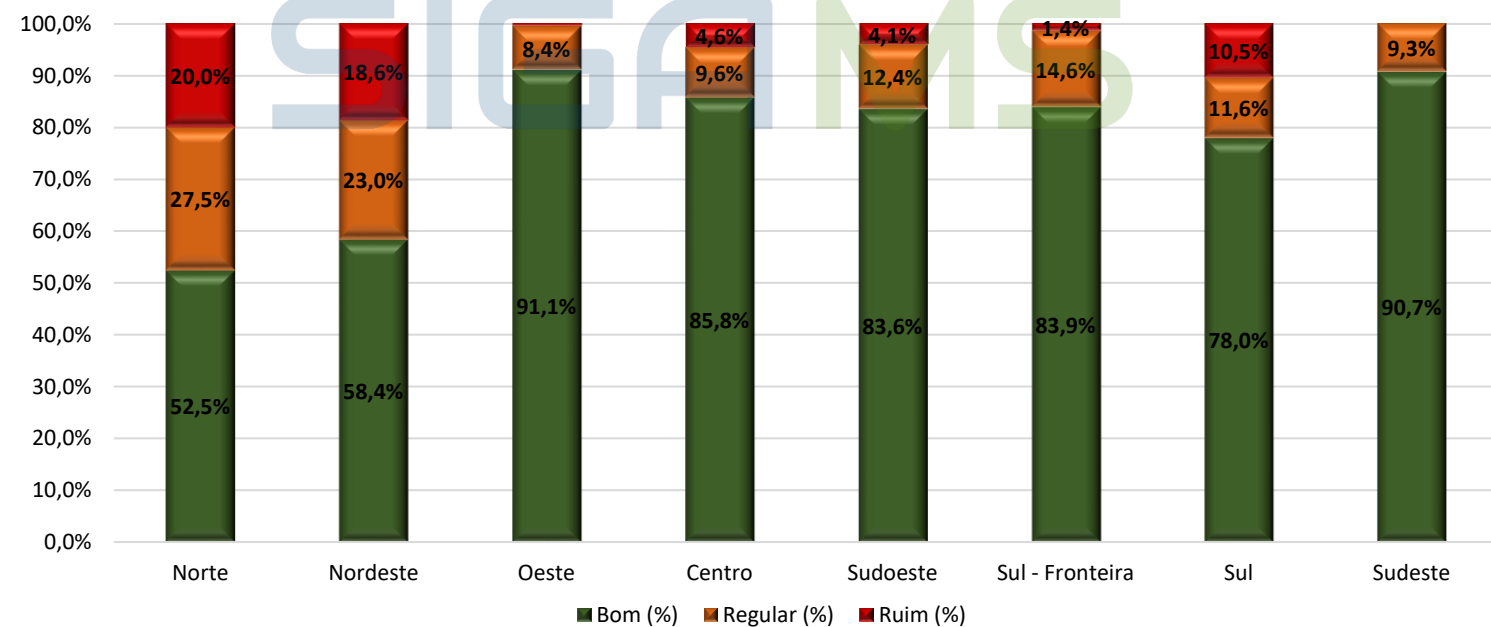


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	52,5%	27,5%	20,0%	94.453,61	49.591,71	35.987,19
Nordeste	58,4%	23,0%	18,6%	60.521,32	23.864,73	19.245,88
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	90,7%	9,3%	0,0%	176.872,48	18.033,32	-
Total				1.609.651,84	255.692,88	127.135,35

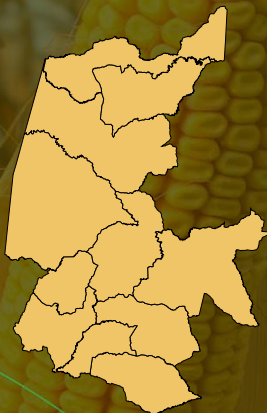
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ªSafrade



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

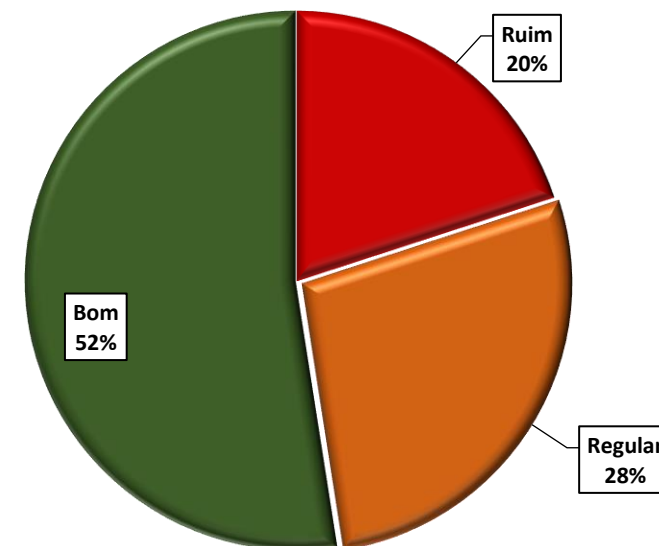


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	30,00%	17,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	35,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	35,00%	20,00%	45,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	60,00%	20,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

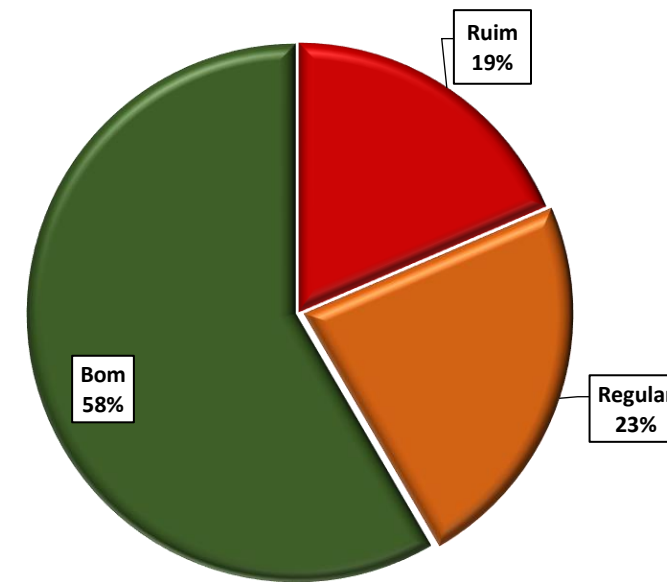
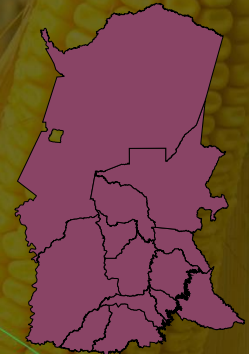


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	75,00%	25,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	60,00%	20,00%	20,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	60,00%	20,00%	20,00%
Costa Rica	41.496,58	55,00%	25,00%	20,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	50,00%	30,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

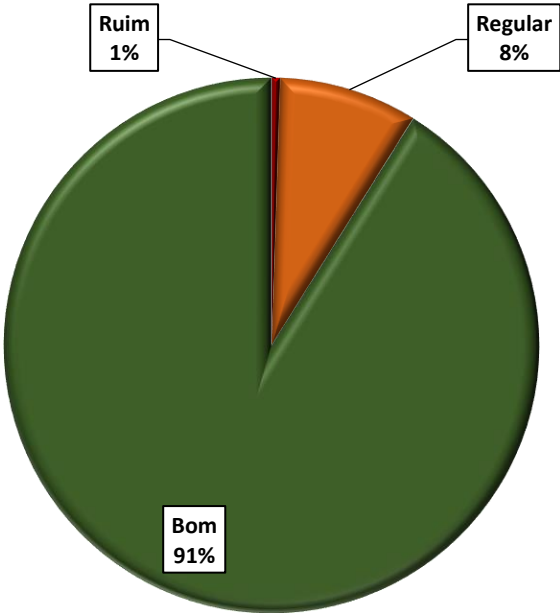


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ªSafrade

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

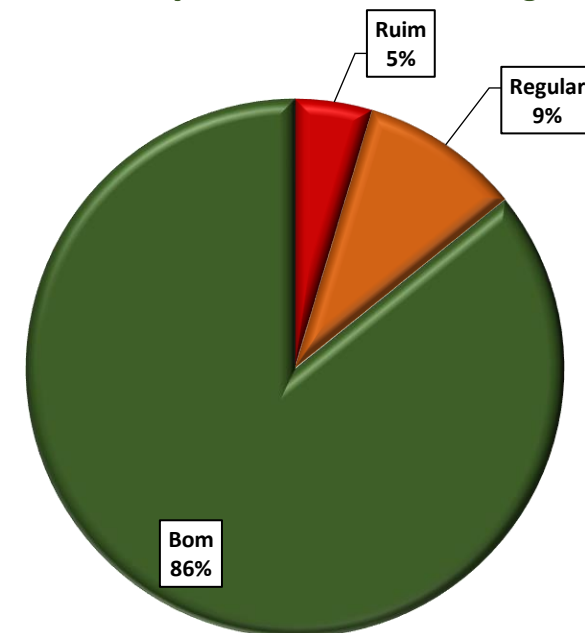


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

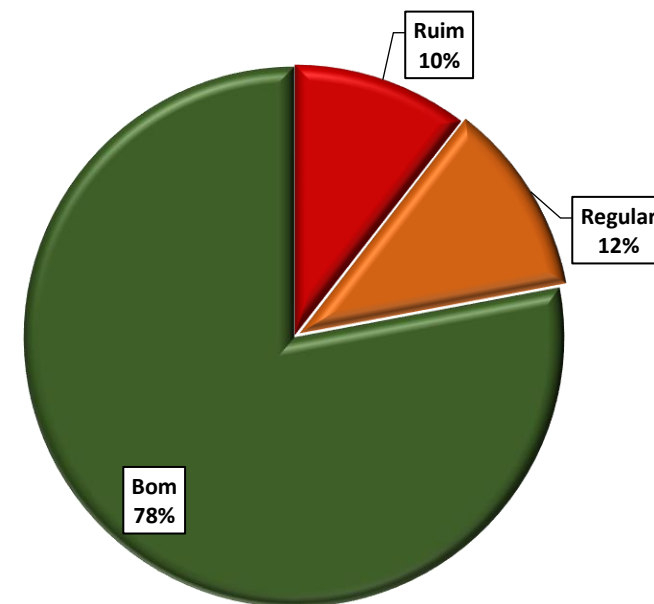


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

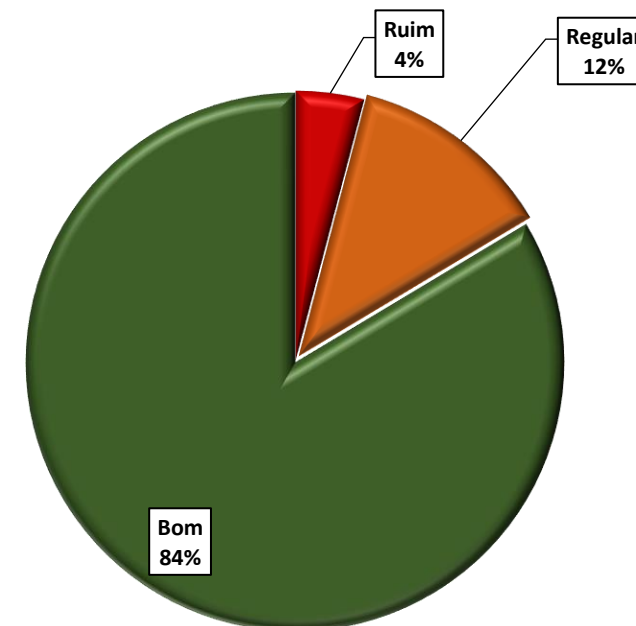
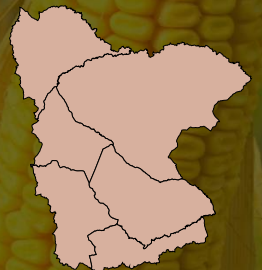


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade



Região Sul-Fronteira

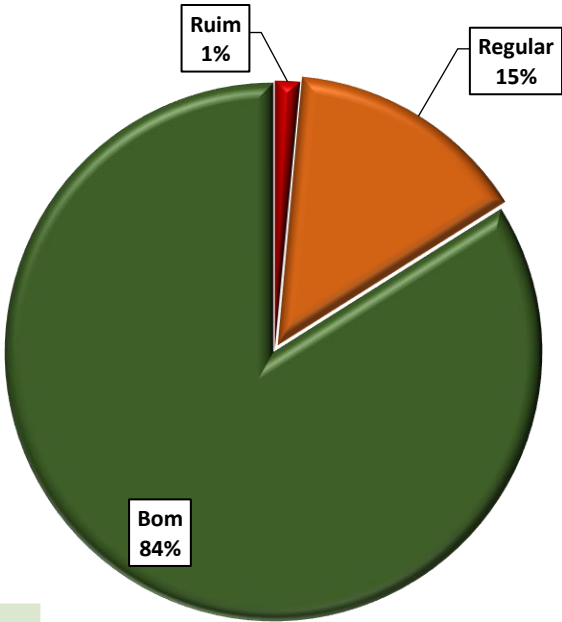
Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



SIGAMS

Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	90,00%	10,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	80,00%	15,00%	5,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

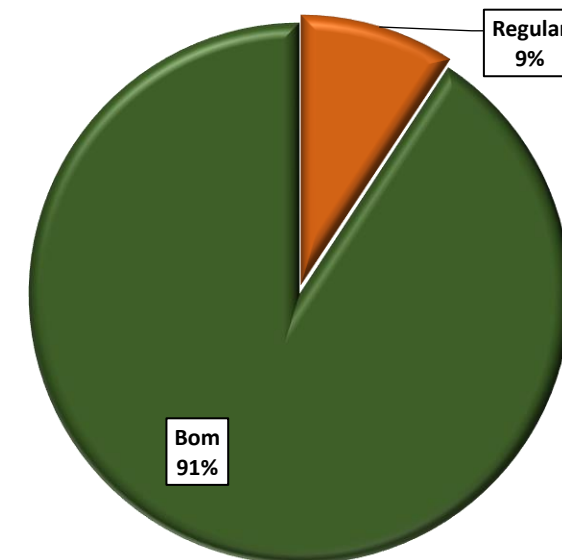


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	85,00%	15,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquirai	27.692,11	95,00%	5,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	80,00%	20,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	98,00%	2,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	90,00%	10,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	95,00%	5,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	90,00%	10,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	97,00%	3,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	85,00%	15,00%	0,00%

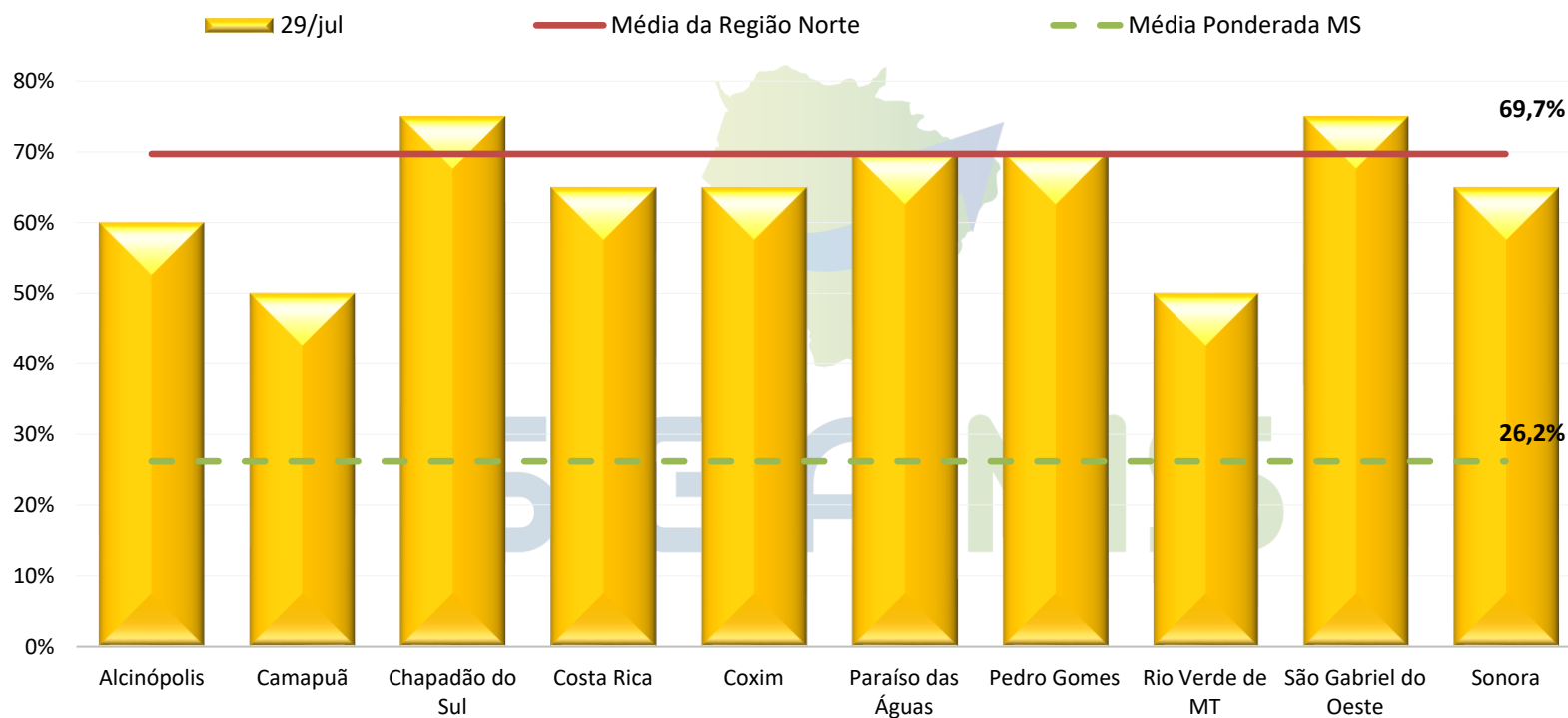
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 29/07/2022**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **26,2%**.

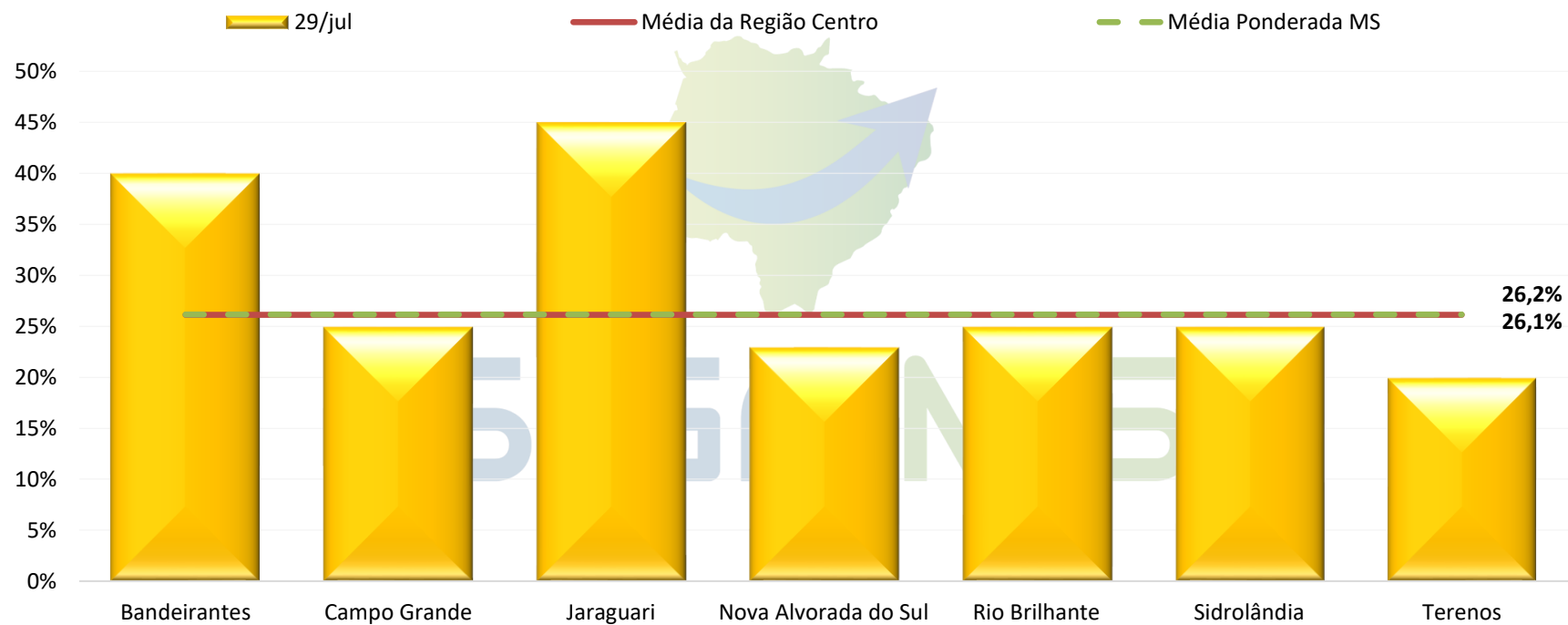
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

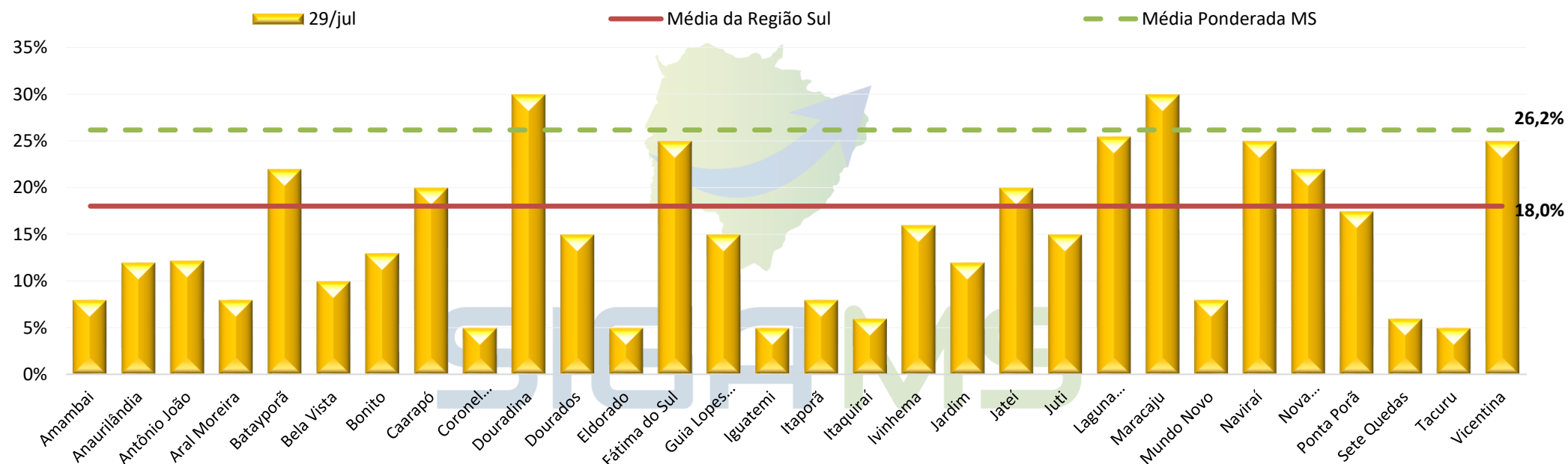
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 69,7%, enquanto a região central está com 26,1% e a região sul com 18,0% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **521.904** hectares.

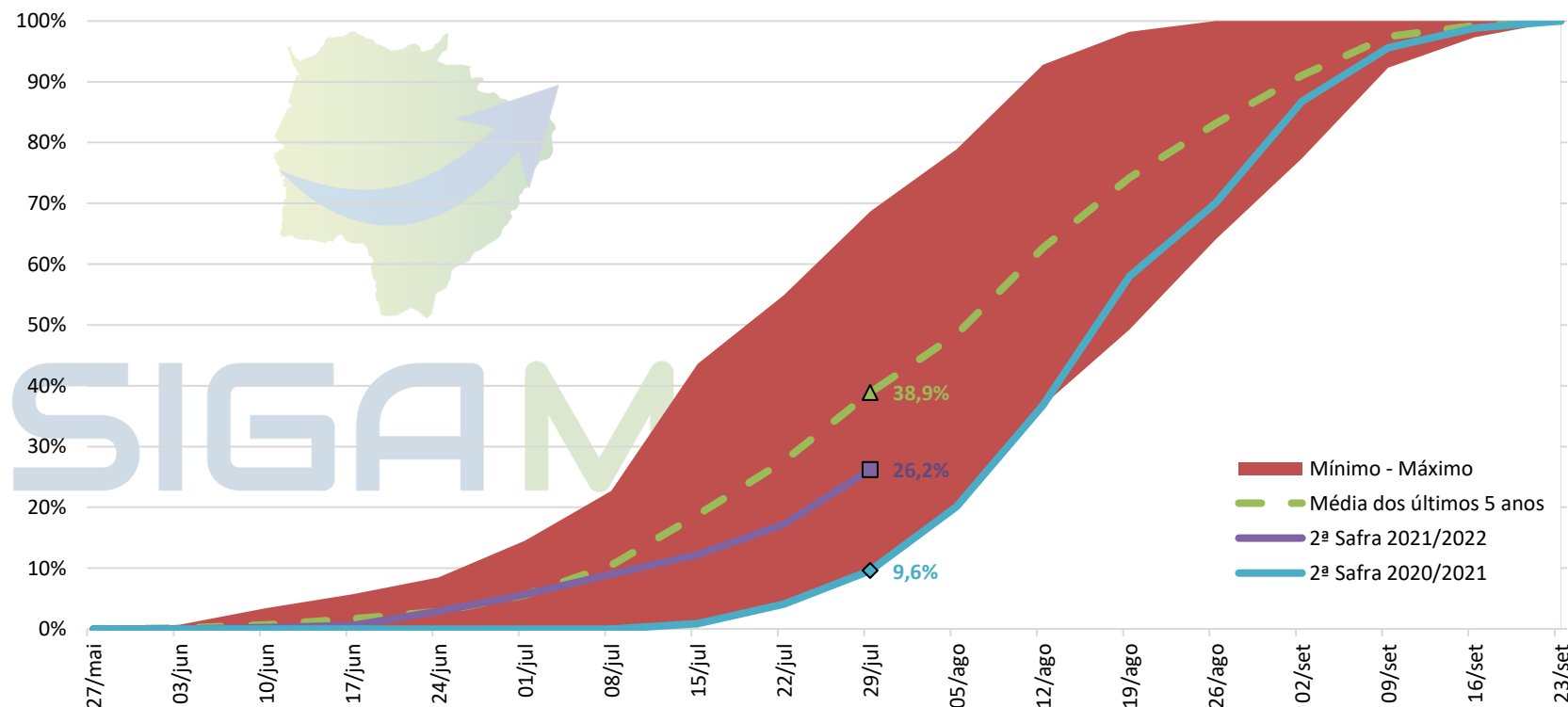
Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 16,6 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 29 de julho.

A operação avançou 9 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 12 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A média histórica da precipitação acumulada e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre de agosto, setembro e outubro. A média histórica para o trimestre demonstra que as chuvas podem variar entre 100 a 400 mm em Mato Grosso do Sul, no entanto, na maior parte do estado as chuvas podem variar entre 200 a 300 mm para o trimestre. No extremo sul de Mato Grosso do Sul, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica para o período.
- 2 – As geadas ocorridas entre os meses de maio e junho não afetaram significativamente a produção, portanto a estimativa inicial se mantém.
- 3 – Ultrapassamos o período com possibilidades de redução do potencial produtivo da cultura, onde a geada na cultura até dia 15 de julho poderia comprometer a produtividade. Agora, as plantas já se encontram em fechamento de ciclo e a estimativa inicial se mantém.



SOJA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

3,748
Milhões de ha

38,65
Sc/ha

8,692
Milhões de
Ton.

169,54
R\$ /sc*

85,50%
Safr 2021/22



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

1,992
Milhão de ha

78,13
Sc/ha

9,34
Milhões de Ton.

65,71
R\$ /sc*

29%
Safr 2022

*Preço disponível 01/08/2022

Precipitação no mês de junho

Análises da precipitação observada no mês de junho

No mês de junho de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) na região sul e centro-norte do estado (Figura 2), com chuvas acumuladas que variaram entre 30 - 120 mm na região centro-norte e entre 90-180 mm na região sul do estado (Figura 1). Por outro lado, nos municípios de Aparecida do Taboado, Selvíria, Caracol, Bela Vista e Antônio João, as chuvas ficaram entre 25- 50% abaixo da média, com valores de chuvas acumuladas entre 0 - 60 mm. Pela análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, mostrada na Figura 3, observa-se que, nas regiões centro-norte, bolsão e leste, de 25 a 31 dias apresentaram chuvas abaixo de 1 mm. Já na região sul do estado, ocorreram chuvas acima de 1 mm durante 15 dias durante o mês.

Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

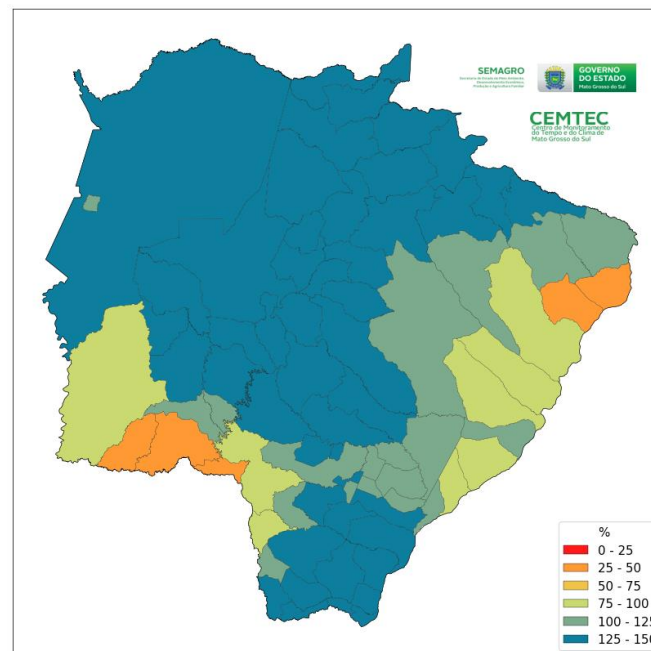
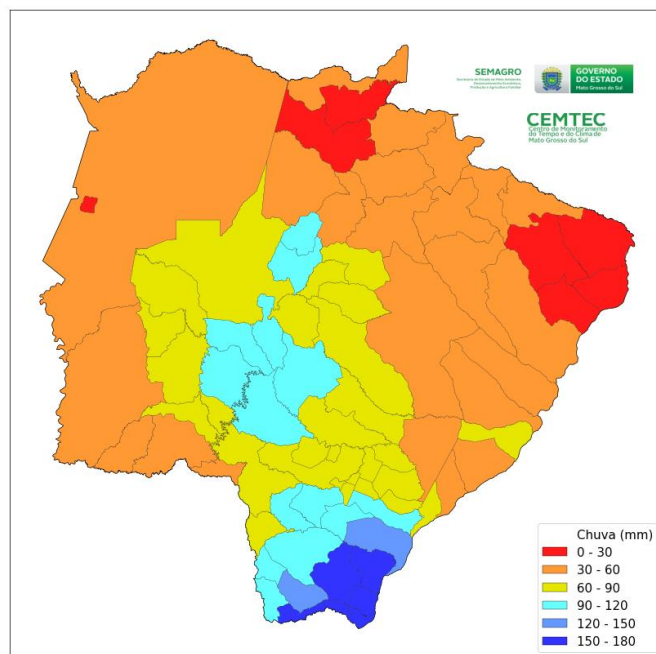
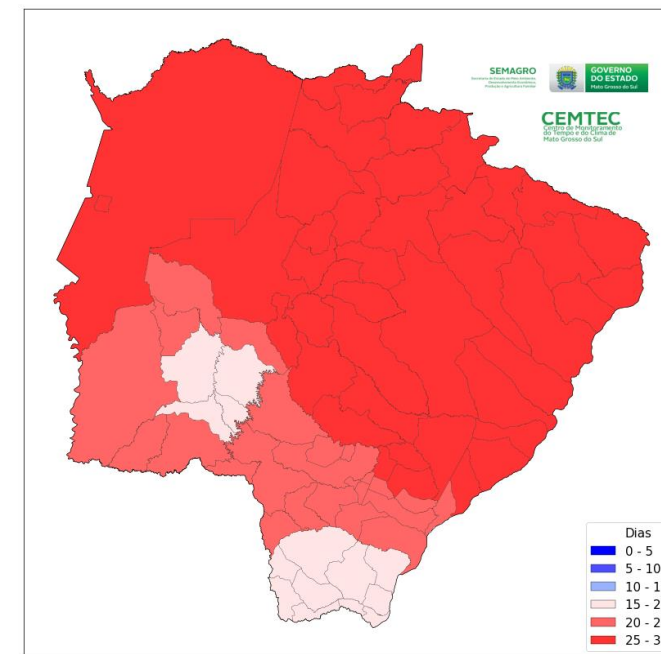


Figura 03 – Número de dias com chuvas abaixo de 1 mm



Precipitação acumulada no mês de junho

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Campo Grande e Iguatemi registraram chuva acumulada mensal acima de 100 mm, o que representa chuva acima da média climatológica. Camapuã e Ribas do Rio Pardo também registraram chuva acima da média histórica. Já os municípios de Santa Rita do Pardo, Água Clara, Sidrolândia, Paranaíba, Bandeirantes e Sonora registraram chuvas abaixo da média histórica.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada mensal - Junho/2022		
Municípios MS	Chuva (mm)	% da climatologia (desvio)
Campo Grande	107,2	184,4
Iguatemi	101,6	17,9
Camapuã	59,2	73,6
Ribas do Rio Pardo	53,2	62,2
Santa Rita do Pardo	49,4	36
Água Clara	27,8	3
Sidrolândia	17,8	63,2
Paranaíba (Automática)	7,6	74,8
Bandeirantes	7,2	78,9
Sonora	4	79,4

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Junho/2022	
Municípios MS	Chuva (mm)
CAMPO GRANDE (JARDIM PANAMÁ)	118,4
MUNDO NOVO	104,4
SÃO GABRIEL DO OESTE	79,2
PONTA PORÃ	64
CORUMBÁ (CRAVO VERMELHO)	63,6
ROCHEDO	59,8
ITAQUIRAÍ	58
AQUIDAUANA	56
CORGUINHO	56
DOURADOS	49,6
COXIM	41,8
IVINHEMA	39
DOIS IRMÃOS DO BURITI	37,2
MARACAJU	37,2
TRÊS LAGOAS	32,8
BATAGUASSU	32
BELA VISTA	31,4

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

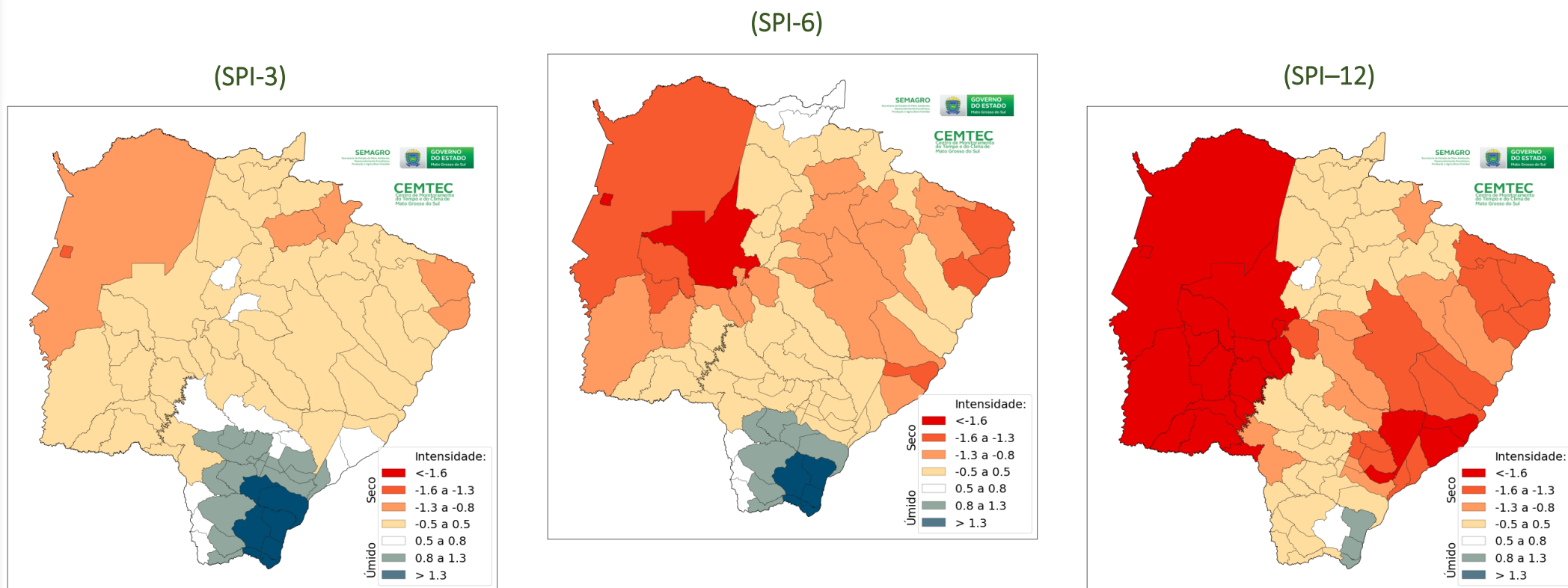
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que os municípios de Campo Grande e Mundo Novo apresentaram chuvas acima de 100 mm/mês. Já nos municípios de Três Lagoas, Bataguassu e Bela Vista as chuvas ficaram abaixo de 33 mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de junho de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão, leste e sudoeste do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

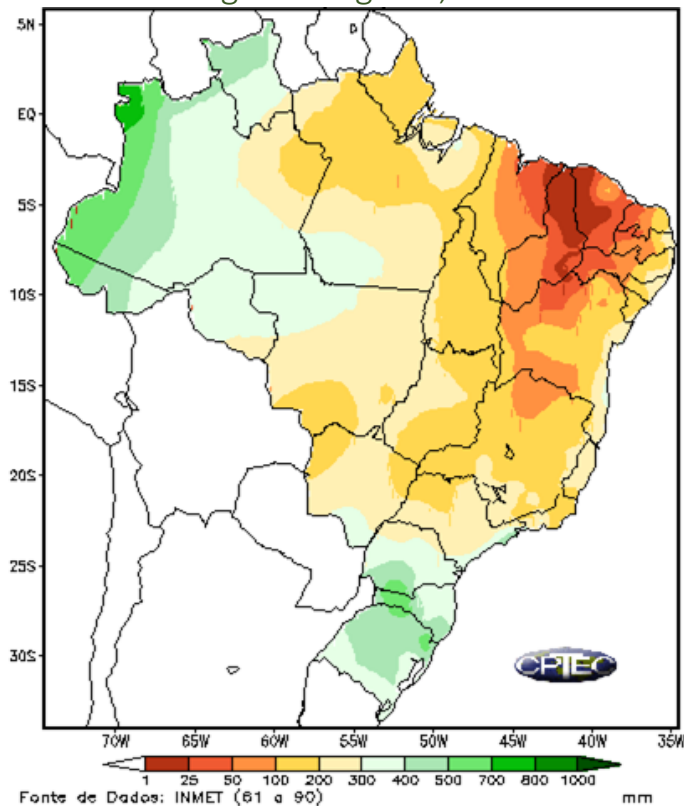


Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

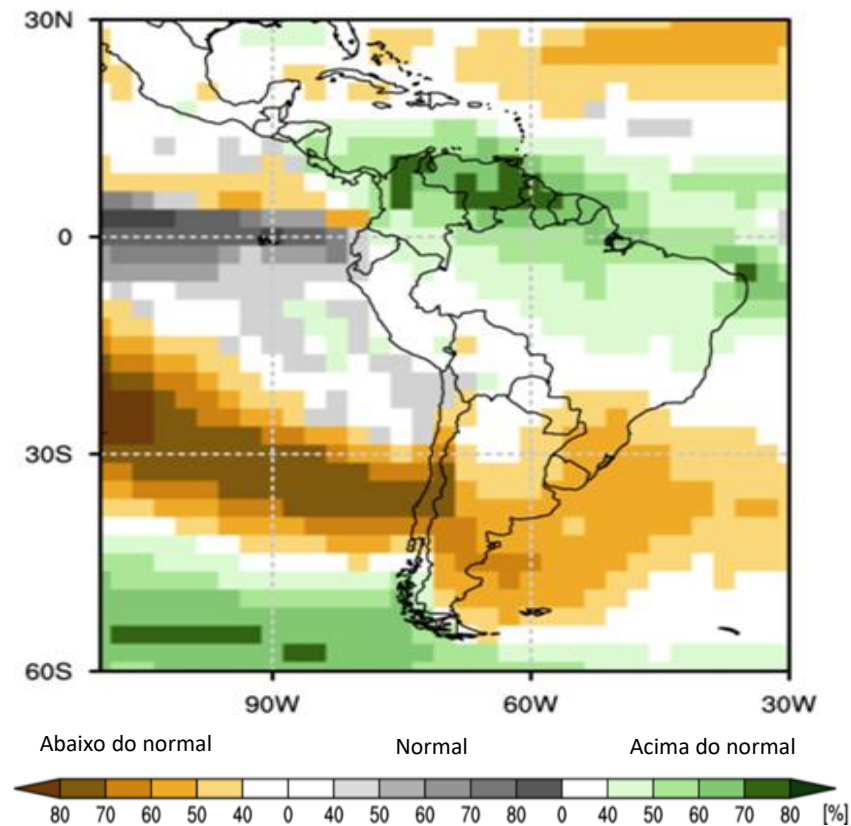
Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média histórica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre agosto, setembro e outubro (ASO). A média histórica da precipitação acumulada para o trimestre, as chuvas variam entre 100 a 400 mm em Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Paranaíba) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 100 a 200 mm e na região do Cone-Sul (Mundo Novo, Iguatemi, Eldorado) entre 300 a 400 mm. Na maior parte do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm. **No extremo sul de Mato Grosso do Sul**, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre **40 e 50%** abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período. Esta previsão se deve à atuação da La Niña (62% de probabilidade para continuidade da La Niña) que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas.

Figura 05 – Média climatológica de agosto, setembro e outubro



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Figura 06 – Previsão probabilística de agosto, setembro e outubro



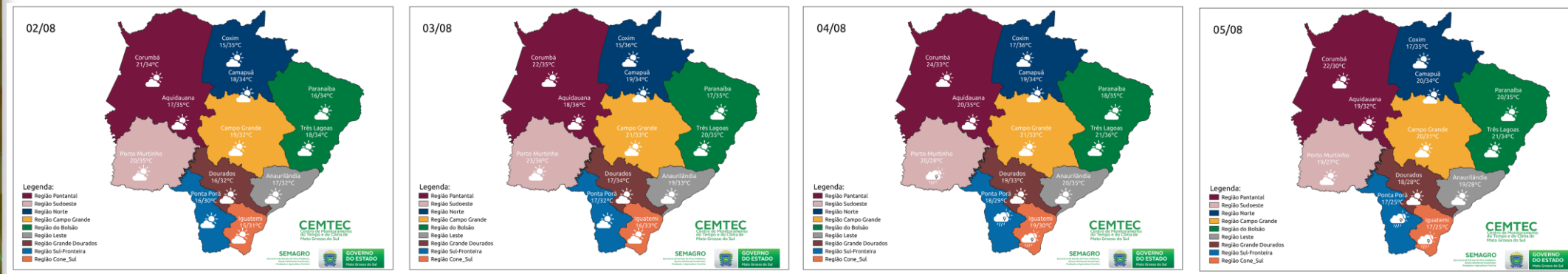
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para esta semana indica tempo estável devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica, que favorece o tempo quente e seco sobre o estado do Mato Grosso do Sul. O destaque para esta semana é a previsão de altas temperaturas (entre 32-36°C) e baixos valores de umidade relativa do ar, podendo atingir valores abaixo de 20%. Entre quinta-feira (04/08) e sexta-feira (05/08) há previsão do avanço de uma frente fria pela região sul e sudoeste o que deverá favorecer um aumento de nebulosidade na maioria dos municípios, porém espera-se algumas pancadas de chuvas e tempestades isoladas no extremo sul do estado.

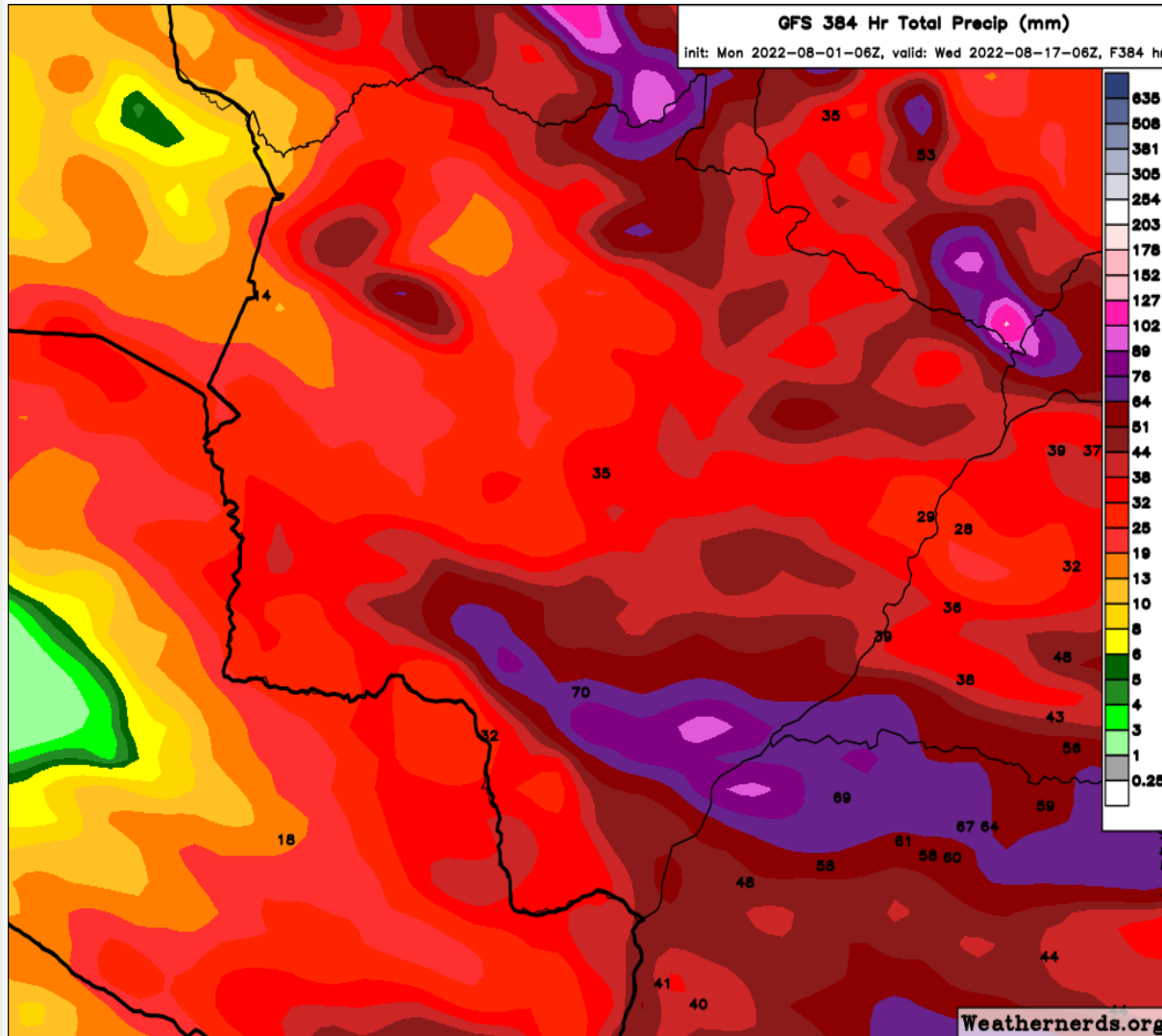
Durante a semana, as temperaturas estarão em elevação no estado. Entre segunda-feira (01) e quarta-feira (03), as mínimas ficam entre 15-18°C e as máximas podem atingir valores de até 35°C nas regiões sul-fronteira, cone-sul, grande dourados, bolsão, norte e leste do estado. Já nas regiões sudoeste e pantaneira as mínimas ficam entre 20-23°C e as máximas podem chegar aos 36°C. E na capital, as mínimas ficam entre 17-21°C e as máximas chegam aos 33°C. Nestes dias, há previsão de baixos valores de UR, entre 10-30%, por isso recomenda-se beber bastante líquido, evitar exposição nos horários mais quentes e secos do dia e umidificar os ambientes.

Entre quinta-feira (04) e sexta-feira (05), há possibilidade de pancadas de chuvas e tempestades isoladas na região sul e sudoeste do estado devido a passagem de uma frente fria oceânica de fraca intensidade sobre o estado. São esperadas temperaturas mínimas entre 18-20°C nas regiões do cone-Sul, sul-fronteira, sudoeste e grande Dourados e máximas que irão variar entre 28/33°C. Nas outras regiões do estado, as mínimas ficam entre 18-24°C e as máximas podem chegar aos 36°C. E em Campo Grande, mínimas de 21°C e máximas de 33°C.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.



Tendência meteorológica para os próximos dias: Na Figura são apresentados os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS entre os dias 01 a 17 de agosto de 2022. O modelo indica probabilidade de chuvas com acumulados de até 80 mm, principalmente para as regiões Grande Dourados, Leste e Cone-Sul do estado. Para o restante do estado espera-se acumulados entre 20-40 mm neste período. Há previsão de chuvas mais generalizadas, acompanhadas de tempestades com raios, entre os dias 07 e 09 de agosto (com maior probabilidade dia 08/08) devido a passagem de uma frente fria sobre Mato Grosso do Sul. A queda mais acentuada das temperaturas deve ocorrer entre os dias 09 e 10 de agosto, com temperaturas mínimas entre 5-7°C no extremo sul e 10-12°C no centro-sul do estado. Porém, ressalta-se o acompanhamento das atualizações das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

SOJA - MERCADO INTERNO

25/07 a 01/08/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,15% entre 25/07 e 01/08/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$169,54 no dia 01/08 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste e Sidrolândia, com valorização na ordem de 8,89%, 1,26% e 1,25%, respectivamente (tabela 12).

O preço médio do período foi de R\$ 173,31/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 10,73%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$156,53/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 25/07 e 01/08/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	25/07	26/07	27/07	28/07	29/07	01/08	Var. periodo %
CAMPO GRANDE	172,00	174,50	178,00	179,00	182,00	169,40	-1,51
CHAPADÃO DO SUL	165,30	166,00	172,70	175,00	180,00	-	8,89
DOURADOS	176,00	177,00	181,50	177,00	184,00	172,50	-1,99
MARACAJU	169,00	172,00	175,60	173,20	179,00	170,20	0,71
PONTA PORÃ	174,00	176,00	177,00	181,00	181,00	172,50	-0,86
SÃO GABRIEL DO OESTE	166,10	171,00	174,50	174,50	175,20	168,20	1,26
SIDROLÂNDIA	167,90	168,00	174,80	172,00	175,00	170,00	1,25
SONORA	164,00	168,00	170,00	172,00	172,00	164,00	0,00
Preço Médio	169,29	171,56	175,51	175,46	178,53	169,54	0,15

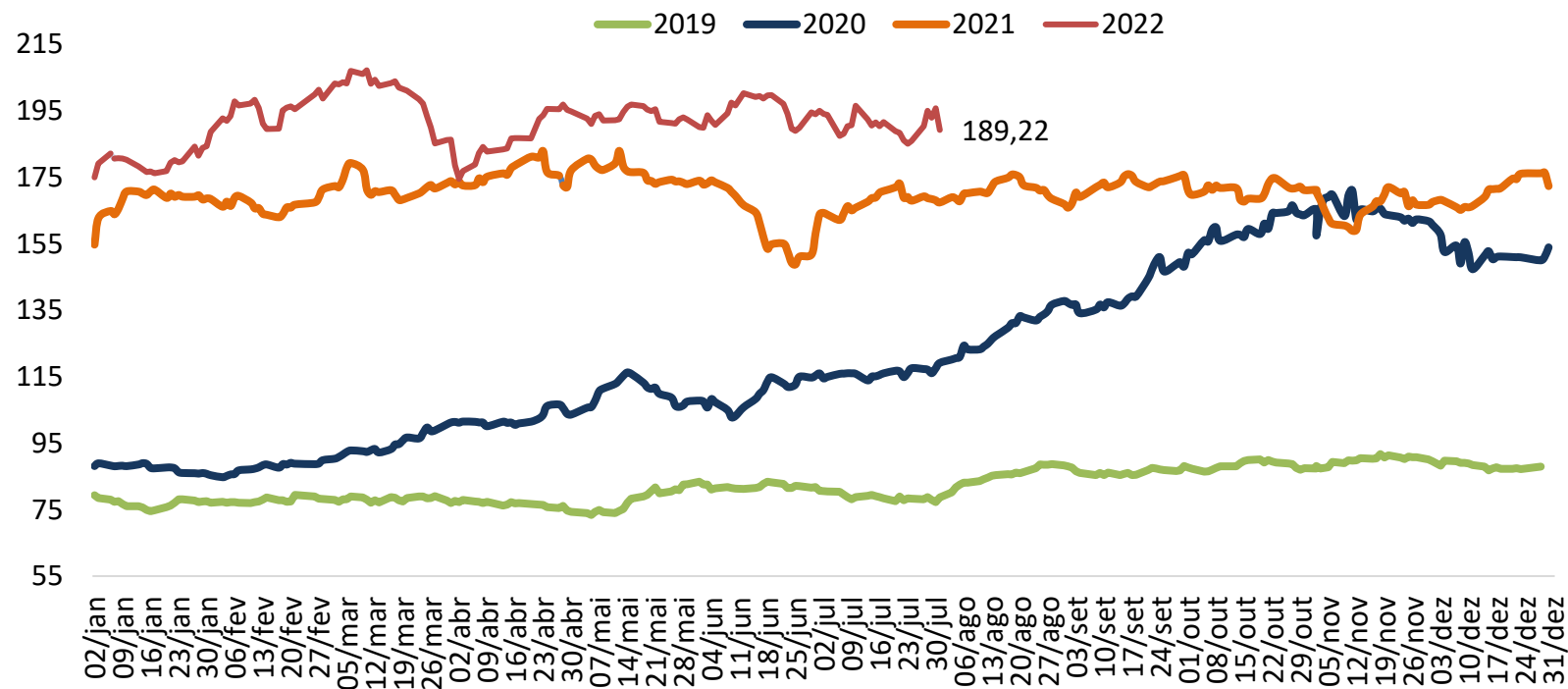
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 189,22/sc em 02/08/22 (Gráfico 15). Esse patamar representa uma valorização de 1,76% comparado aos R\$185,94 do dia 25 de Julho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 13,03% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 167,41/sc.

Gráfico 15 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

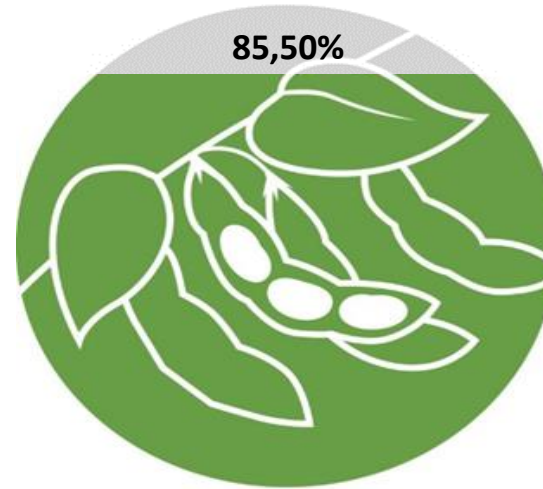


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 02 de agosto de 2022, o MS já havia comercializado 85,50% da safra 2021/22, atraso de 0,64 ponto percentual quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 85,50%.



Safra 2021/22



Atraso de 0,64
Ponto Percentual
em relação a
Safra 2020/21

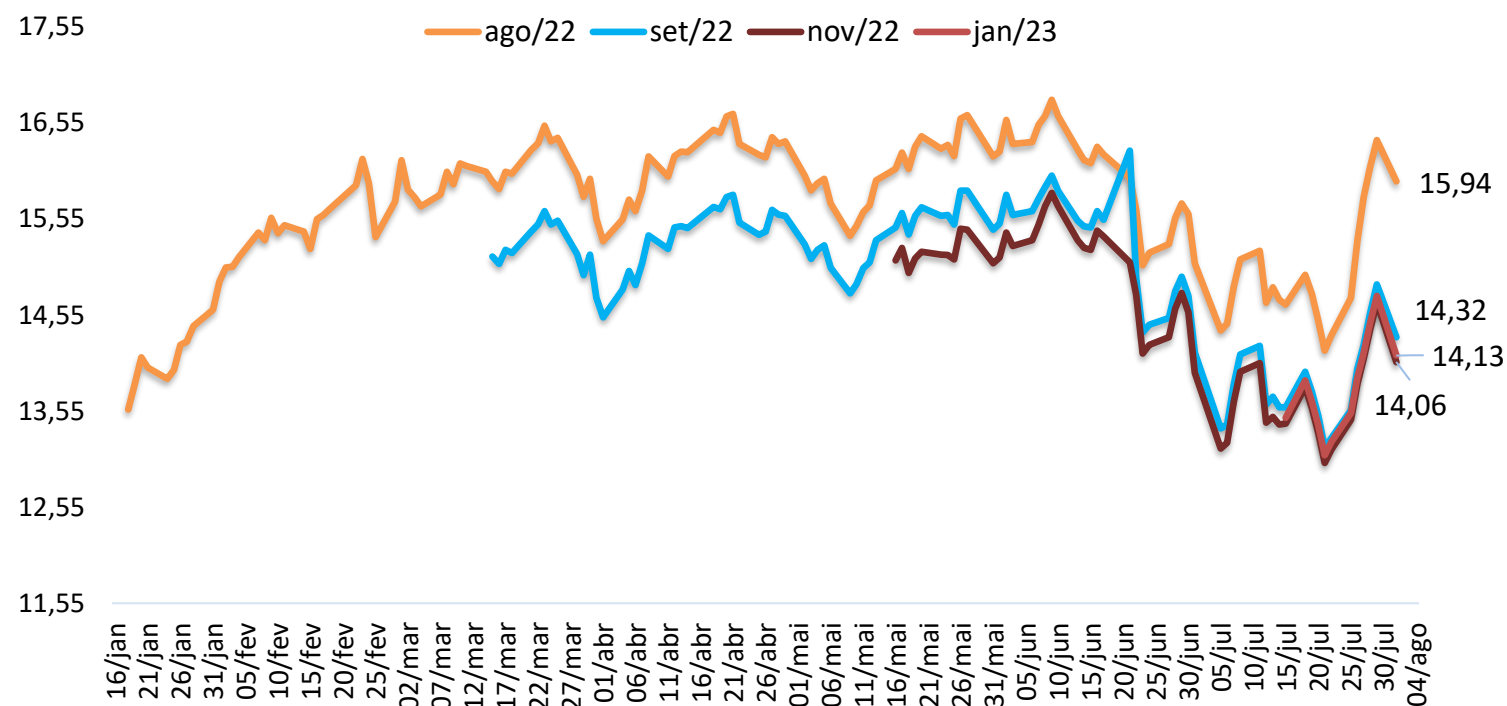
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 25/07 a 01/08/2022 a bolsa de Chicago/EUA valorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de agosto, setembro, novembro/2022 e janeiro/2023 (Gráfico 16).

O contrato de agosto/2022 o bushel registrou aumento de 8,21% e foi cotado a US\$ 15,94. O contrato de setembro/2022 fechou em US\$ 14,32/bushel com valorização de 5,60%. O contrato de novembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,06 com valorização de 4,46%. E o contrato de Janeiro/2023 fechou em US\$14,13 com valorização de 4,43%.

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



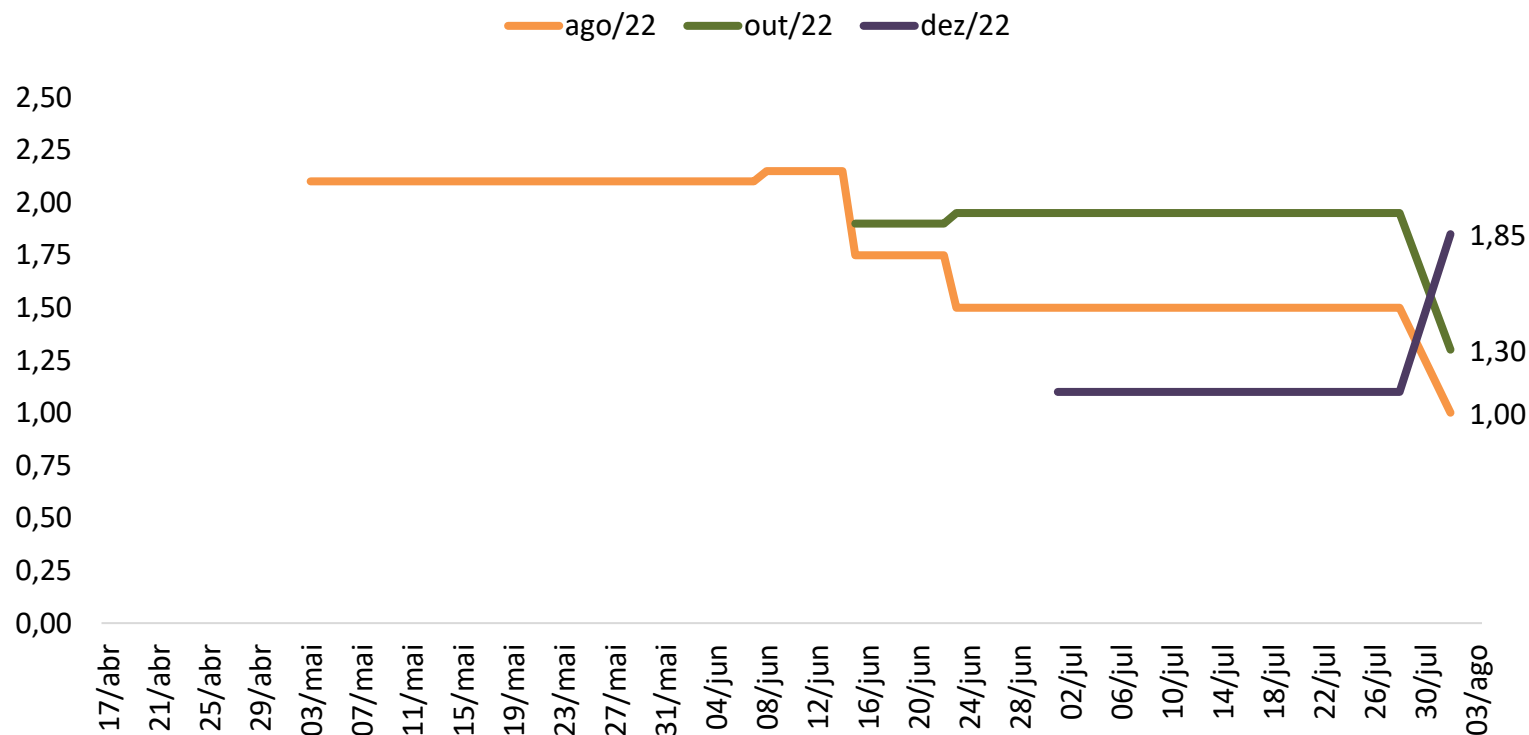
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR, no período de 25/07 a 01/08, apresentou variação negativa para os contratos de agosto e outubro/2022. Já para o mês de dezembro/2022, o valor do prêmio apresentou variação positiva (gráfico 17).

O contrato de ago/22 foi cotado a US\$1,00/bushel, com desvalorização de 33,33%. No vencimento de out/22 o bushel foi cotado a US\$1,30, com desvalorização de 33,33%. Já o vencimento de dez/22 o bushel foi cotado a US\$ 1,85 com valorização de 68,18%.

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

25/07 a 01/08/2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 0,95% entre 25/07 e 01/08/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 65,71 em 01/08 (Tabela 13).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, as desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora, São Gabriel do Oeste e Chapadão do sul, com queda na ordem de 7,46%, 5,80% e 1,82% respectivamente (Tabela 13).

O valor médio para o período foi de R\$ 66,37/sc, que representou queda de 24,69% em relação ao valor médio de R\$ 88,13/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 25/07 a 01/08/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	25/07	26/07	27/07	28/07	29/07	01/08	Var. periodo %
CAMPO GRANDE	66,00	65,00	65,00	65,00	68,00	68,00	3,03
CHAPADÃO DO SUL	68,75	71,00	71,00	71,70	67,50	-	-1,82
DOURADOS	65,00	65,00	66,00	66,00	66,00	66,00	1,54
MARACAJU	65,00	66,00	68,50	68,00	71,00	68,00	4,62
PONTA PORÃ	65,00	65,00	66,00	66,00	66,00	66,00	1,54
SÃO GABRIEL DO OESTE	69,00	65,00	67,50	68,00	69,00	65,00	-5,80
SIDROLÂNDIA	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	0,00
SONORA	67,00	63,00	63,00	65,00	65,00	62,00	-7,46
Preço Médio	66,34	65,63	66,50	66,84	67,19	65,71	-0,95

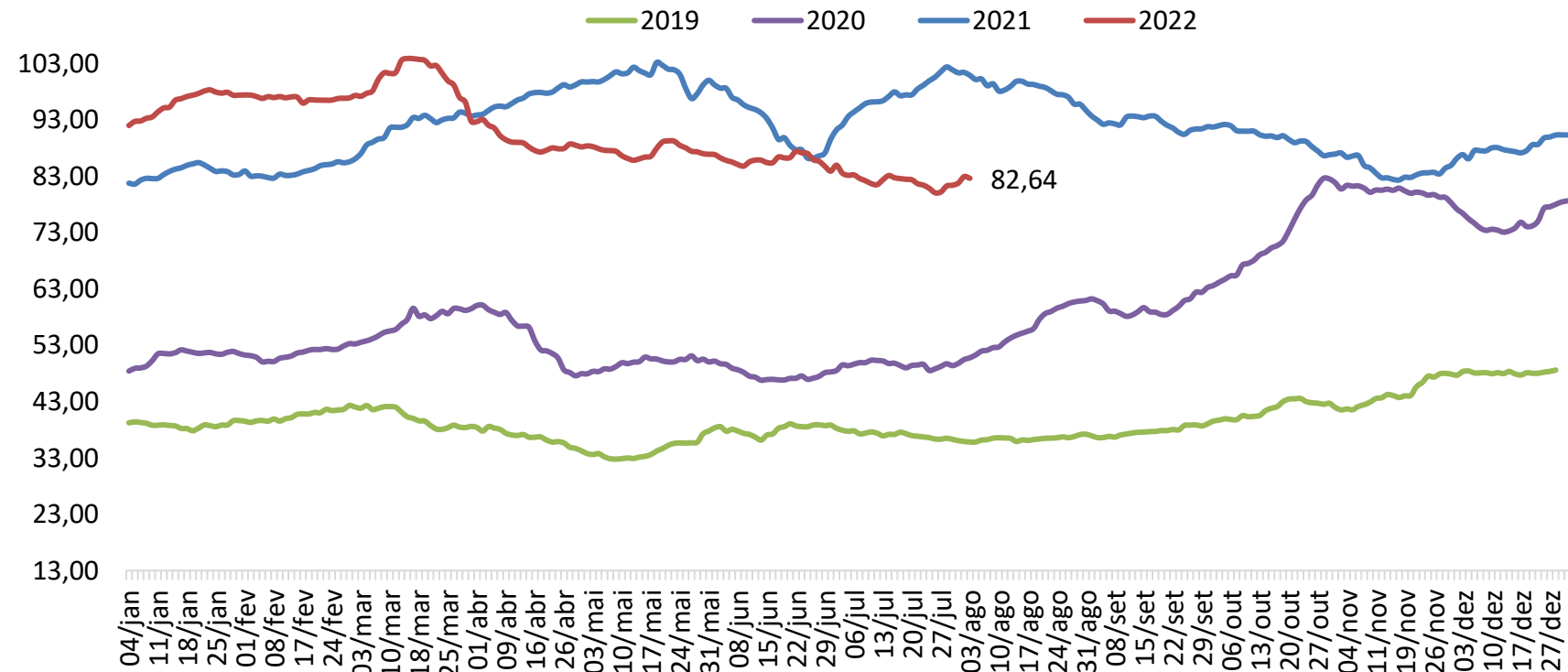
Fonte: Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 18 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 3,04% entre os dias 25/07 e 01/08/2022, onde saiu de R\$ 80,20/sc para R\$ 82,64/sc (Gráfico 18).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 18,56% frente aos R\$ 101,47/sc de igual período do ano passado.

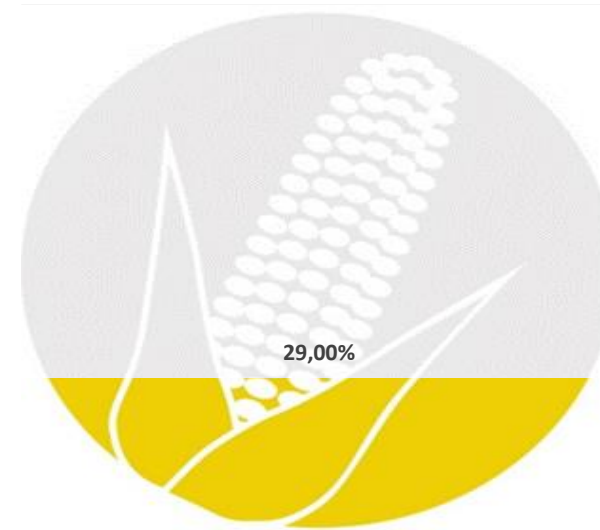


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 02 de agosto/2022, o MS já havia comercializado 29,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 28 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
29,00%.



Safra 2022

▼
**Redução de 28
pontos percentuais
da Safra 2021**

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

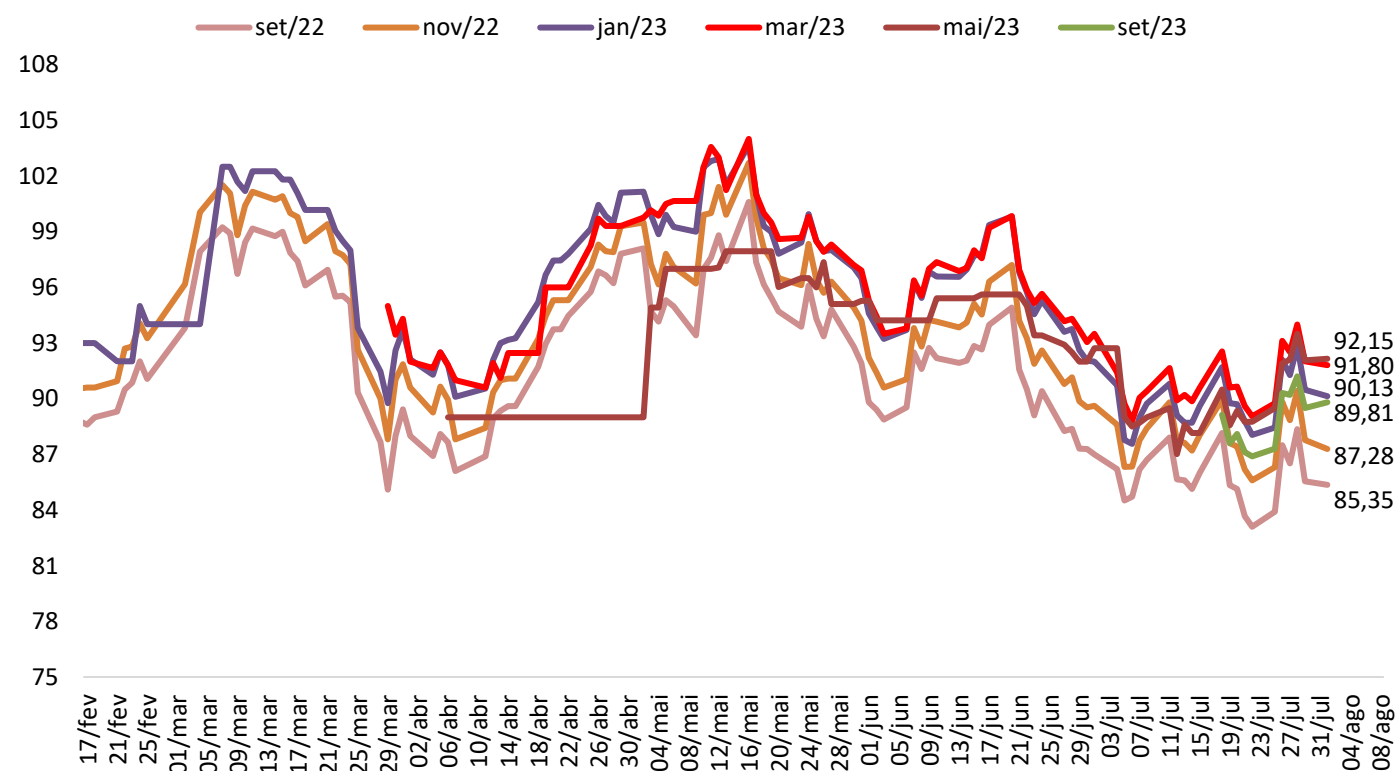
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 01/08/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos contratos entre os dias 25/07 e 01/08 (Gráfico 19).

O vencimento de set/2022 valorizou 1,73%, sendo cotado a R\$ 85,35/sc. No vencimento nov/2022 o preço da saca do cereal valorizou 1,12%, com valor de R\$87,28.

No contrato de jan/2023 o aumento foi de 1,90% e a saca de milho foi cotada a R\$90,13. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal valorizou 2,28%, com valor de R\$91,80. O contrato de mai/2023 o aumento foi de 2,96% e a saca de milho foi cotada a R\$92,15. E o contrato de set/2023 o aumento foi de 2,86% e a saca de milho foi cotada a R\$89,81.

Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

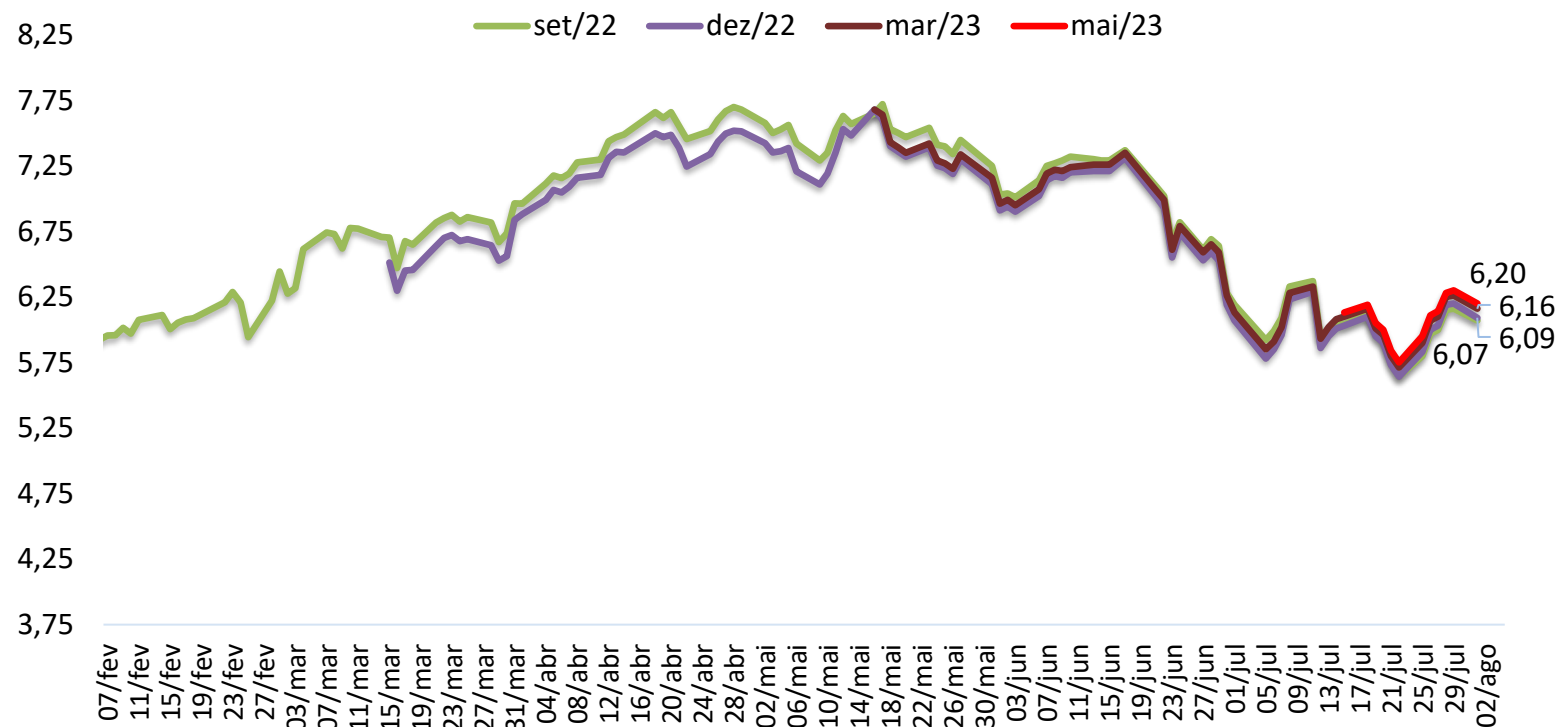
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 25 de julho a 01 de agosto/2022 (Gráfico 20).

O contrato de set/2022 registrou valorização de 4,66%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,07 por bushel. O contrato de dez/2022 foi cotado a US\$ 6,09 por bushel e com aumento de 4,46% no período.

O vencimento de mar/2023 foi cotado a US\$ 6,16/bushel, com valorização de 4,41%. E o contrato de maio/2023 registrou valorização 4,20% e encerrou cotado ao valor de US\$6,20.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Dieli Centurion Ramos

Técnico em Agropecuária

dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

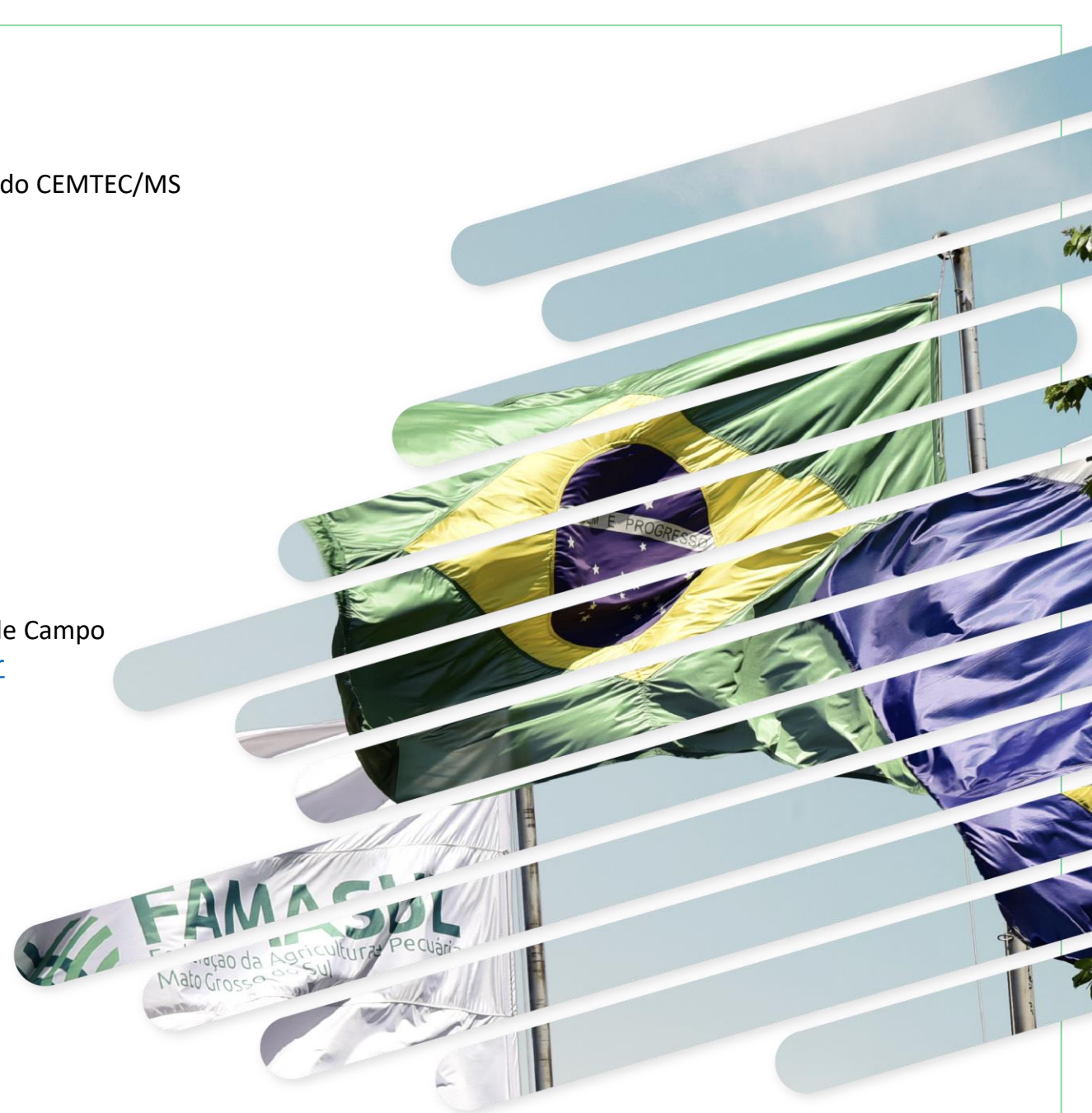
Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

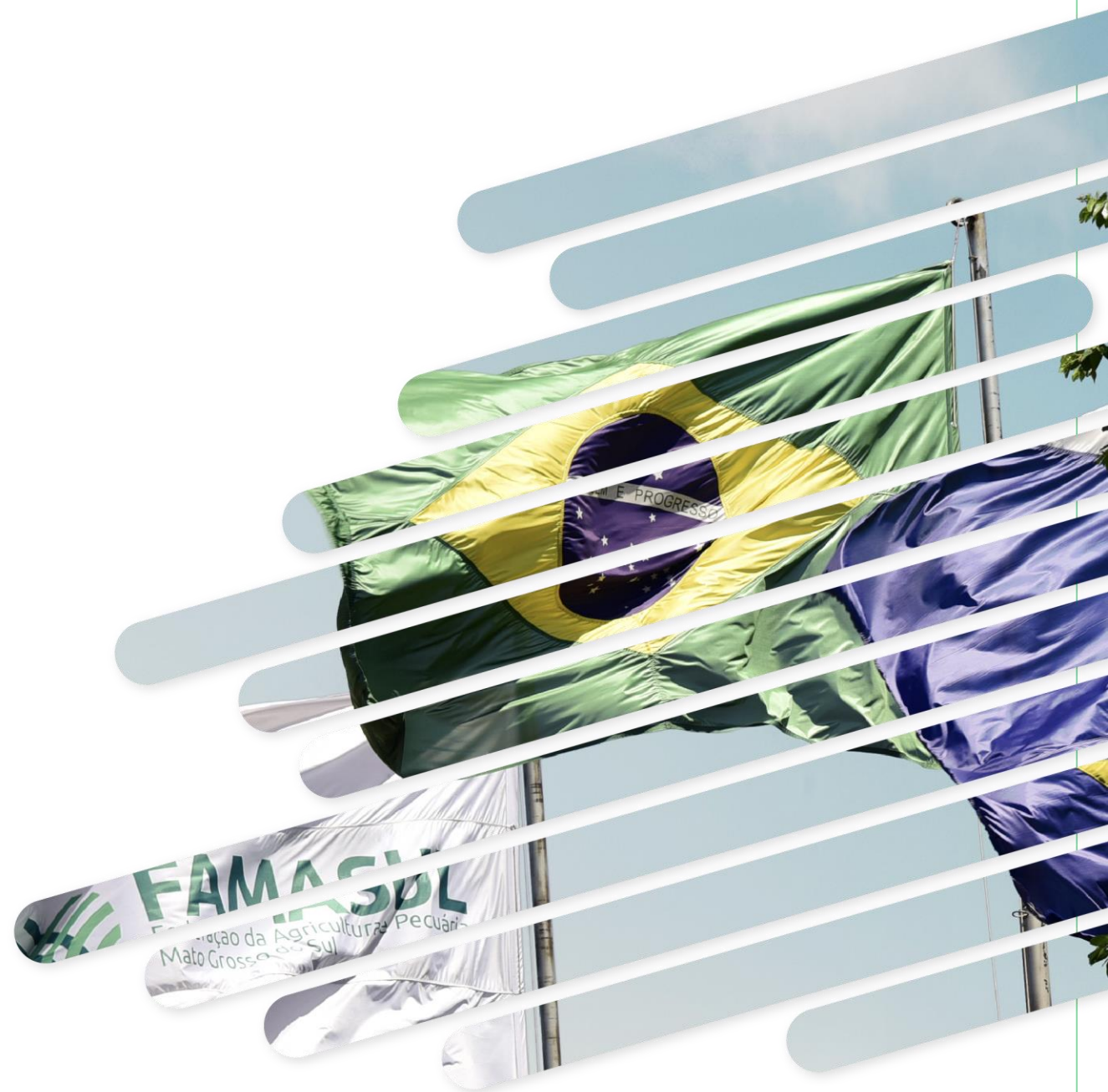
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) /sistemafamasul